



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.

ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

FATORES RELACIONADOS, ASSOCIADOS E POPULAÇÕES DE RISCO DO NOVO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM LESÃO POR PRESSÃO PROPOSTO À NANDA INTERNACIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Cássia Teixeira dos Santos; Thayná de Almeida; Franciele Moreira Barbosa; Claudenilson da Costa Regis; Amália de Fátima Lucena

Introdução: A Lesão por pressão (LP) é um dano ao paciente¹ e o enfermeiro possui papel relevante no diagnóstico e cuidado dos mesmos. Todavia, a NANDA Internacional (NANDA-I)² ainda carece de um diagnóstico de enfermagem (DE) com foco neste problema. **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados, associados e as populações de risco do DE Lesão por pressão. **Método:** Estudo de validação clínica,³ realizado em um hospital universitário brasileiro. Amostra de 30 pacientes adultos, hospitalizados e com LP, captados entre fevereiro e abril/2019 nas unidades de internação e terapia intensiva. Na coleta de dados se utilizou instrumento desenvolvido pelos pesquisadores submetido à NANDA-I constando sete fatores relacionados, duas populações de risco e 12 condições associadas, que foi aplicado aos pacientes por uma dupla de pesquisadores. Dados sociodemográficos e clínicos coletados no prontuário. A análise dos dados foi estatística descritiva e conforme Fehring (1987)³. Projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição nº2018/340. **Resultados:** A idade dos pacientes foi de 61,4 (+/-20,3) anos, predominantemente sexo masculino, brancos, casados e aposentados. Comorbidades: hipertensão arterial sistêmica (57%), doenças cardiovasculares (47%) e neoplasias (47%) e índice de massa corporal de 23,9 (+/-6,33). A maioria das LP (67%) desenvolvidas na internação, em região sacra (80%) Estágio II (67%). Seis (28,5%) fatores foram validados como muito frequentes ($R > 80$), sendo três fatores relacionados (forças de cisalhamento, pressão sob proeminência óssea e superfície de atrito-fricção) e três condições associadas (agente farmacológico, anemia e imobilização física). Oito (38%) frequentes ($R > 0,8$ e $> 0,5$), sendo três fatores relacionados (conhecimento insuficiente, desidratação, incontinência), uma população de risco (extremos de idade) e quatro condições associadas (circulação prejudicada, diminuição perfusão tecidual, diminuição nível albumina e edema). Sete (33,3%) não frequentes ($R < 0,5$), sendo um fator relacionado (extremos de peso), uma população de risco (história de LP) e cinco condições associadas (alteração na sensação, diminuição oxigenação tecidual, hipertermia, neuropatia periférica e tabagismo). **Conclusões:** As principais causas do desenvolvimento da LP foram relacionados aos fatores extrínsecos e intrínsecos do paciente e os resultados apontaram a necessidade de ampliação da amostra para a validação clínica das características definidoras do DE.

Descritores: Úlcera por pressão; Diagnóstico de enfermagem; Estudos de Validação.

GESTÃO SISTEMATIZADA DO CUIDADO CRÍTICO E SEU IMPACTO NA QUALIDADE ASSISTENCIAL

Karla Tatiane Viana; Samara Fortunato Cardoso; Michele Elisa Weschenfelder Hervé; Ruy de Almeida Barcellos

Introdução: A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) tem como objetivo prestar assistência a pacientes em estado crítico ou de alto risco, é um local que concentra equipamentos, materiais e equipe treinada para o adequado tratamento e cuidado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é norteadora para a organização do trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem, sendo essencial para qualificar a assistência prestada ao paciente, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado. **Objetivo:** Relatar as ações do enfermeiro intensivista norteadas pelo processo de enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de

experiência produzido a partir da experiência dos enfermeiros e acadêmicas de enfermagem, na UTI de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Resultados:** A SAE é uma ferramenta essencial para o planejamento do cuidado ao doente crítico, uma vez que esta direciona o raciocínio clínico do Enfermeiro para a gestão do cuidado baseado na aplicação dos sistemas de classificação que norteiam o planejamento, execução e resultados do cuidado. O papel assistencial do enfermeiro na UTI envolve especificidades e articulações indispensáveis à gestão do cuidado aos pacientes críticos. Além de conhecer o perfil epidemiológico e demográfico dos pacientes, é necessário realizar anamnese, exame físico, executar procedimentos e intervenções de alta complexidade, orientar e acolher pacientes e familiares. Portanto, é necessária atualização técnico-científica constante e práticas humanizadas no processo de trabalho em UTI, as quais são fundamentadas e sustentadas pela SAE. Ao mesmo tempo, ainda é atribuição do enfermeiro intensivista o gerenciamento, planejamento e supervisão de todas as ações da equipe de enfermagem, sejam elas administrativas ou assistenciais. **Considerações Finais:** As rotinas de trabalho do enfermeiro intensivista direcionadas pelo processo de enfermagem favorecem melhor qualidade da assistência de enfermagem na UTI. O conhecimento desta ferramenta torna-se importante na busca de novas competências e modos de organização do trabalho, assim como nas atitudes profissionais integradas que considerem toda a complexidade do cuidado de enfermagem em terapia intensiva.

Descritores: Cuidados Críticos; Enfermagem.

“HEALTH SIMULATOR”: CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR VIRTUAL PARA O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Michele Antunes; Marta Rosecler Bez; Paulo Ricardo Muniz Barros; Marie Jane Soares Carvalho; Sandro Rigo; Luana Rockenback

Introdução: Os simuladores são ferramentas que podem ser utilizadas de diferentes formas, visando à reprodução total ou parcial de uma realidade. Estes podem ser classificados como simuladores de baixa, média e alta fidelidade. Já, os simuladores virtuais caracterizam-se como ferramentas complementares, cuja proposta principal é oferecer experiência e emoção por meio de ambiente virtual simulado transformando-as em aprendizagem significativa, oferecendo o suporte para formação educacional com conceitos sólidos e pautados no pensamento crítico, resolução de problemas, planejamento e flexibilidade. **Objetivo:** relatar a experiência de construção de um simulador virtual, denominado 'Health Simulato'. **Método:** trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** O 'Health Simulator' é um simulador de casos clínicos do tipo Paciente Virtual, que tem por objetivo simulações de cenários reais, proporcionando o conhecimento de práticas profissionais da saúde, obtendo prontuários clínicos, exames físicos e complementares, definir um ou mais diagnósticos e, a partir deste(s), indicar uma ou mais condutas. A modelagem do conhecimento do simulador, é representada pelo especialista em uma Rede Bayesiana (RB), onde através da mesma, são desenvolvidos casos clínicos. A arquitetura desenvolvida é explicada nas fases de estruturação do conhecimento pelo especialista, construção dos casos clínicos por professores, interface do aluno e feedback fornecido pelo simulador. Este utiliza aspectos da área da Inteligência Artificial, quais sejam: redes bayesianas e sistema de recomendação e um que se refere as categorias de competências de pensamento crítico. Para a construção do simulador virtual, foram construídas as RB com base nos diagnósticos de enfermagem que compõem a taxonomia de North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I) e das intervenções da Nursing Interventions Classification (NIC). Neste, foram atribuídas as probabilidades conforme as características definidoras e fatores relacionados, que orientarão as intervenções, com as atividades a serem